

Mailson pede realismo aos credores

BRASILIA — Ao discursar ontem na "America's Society", organização de empresários, com sede em Nova York, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez uma detalhada análise da situação da economia brasileira, apelando aos bancos credores para que a negociação da dívida externa seja feita em termos satisfatórios.

— Tanto a delegação brasileira quanto os bancos estão plenamente conscientes das limitações, bem como das possibilidades de cada lado. Chegou a hora de pôr de lado as posições de negociações e enfrentar as questões ainda pendentes de forma construtiva e realista — disse ele.

O ano de 1988, segundo o Ministro, começa com dois desafios: como restaurar a estabilidade econômica e assentar as bases para um crescimento sustentado numa época de incertezas e profundos desequilíbrios na economia; e como realizar as reformas econômicas necessárias em um ambiente político influenciado pela transição para a democracia.

A análise que o Ministro fez sobre os fatos que antecederam a situação atual começa pelo Plano Cruzado I, que permitiu um curto período de



Mailson da Nóbrega

elevadas taxas de crescimento. A economia brasileira, porém, entrou, de acordo com Mailson, em um período de turbulência em 1987, quando as taxas de inflação explodiram, o ritmo da produção industrial caiu dramaticamente e a balança comercial atingiu o seu pior ponto nos últimos anos.

A inflação, que atingiu o nível recorde de 365%, foi causada, conforme a sua análise, pelo intenso processo de reajustamento de preços,

pelo impacto monetário do financiamento da dívida pública e pela expectativa de um novo congelamento de preços com desvalorizações da taxa real de câmbio. Mailson lembrou que o Plano Bresser (que congelou preços e salários por 90 dias) foi uma tentativa de evitar uma hiperinflação, sem, entretanto, interromper o processo de realinhamento de preços.

Embora considere que os atuais níveis mensais de inflação sejam preocupantes, Mailson disse que no momento não existe qualquer fator que implique numa explosão do índice. A inflação deve ser vista, na opinião do Ministro, como resultado de uma estrutura mais equilibrada de preços relativos. Ou seja, explicou, não é de se esperar qualquer pressão adicional sobre as taxas de inflação, porque não será necessário num futuro próximo um realinhamento do câmbio, nas tarifas públicas, nos preços agrícolas e em outros preços-chaves.

A aceleração da inflação causou, na avaliação do Ministro, uma profunda erosão do salário real e queda na atividade produtiva.

A saída para estes problemas, conforme Mailson, será a retomada do crescimento econômico e uma elevação da capacidade de investimentos da economia, além de uma reorganização das finanças públicas. O Ministro enumerou os principais pontos da estratégia para a redução do déficit, calcada basicamente na unificação orçamentária, na intensificação do ritmo de privatização de empresas públicas e redução de subsídios e incentivos fiscais. Além disso, Mailson considera como fator fundamental para a retomada do crescimento a reforma bancária, que permitirá a criação de um novo sistema financeiro capaz de alavancar o investimento privado.

Nada disso, entretanto, terá resultado se as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional não forem normalizadas, sentenciou o Ministro. Ele ressaltou a disposição do Governo brasileiro de retomar o mais rápido possível estas relações, tanto com os bancos credores, como com o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Monetário Internacional (FMI).